



MULTILETRAMENTOS: O USO DO HIPERTEXTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Raniele Marques da Silva¹

RESUMO

A ascensão da internet no final do século XX provocou mudanças em todos os setores sociais que tiveram que adaptar-se e integrar os novos recursos em seu cotidiano. A escola, instituição fundamental da sociedade, não pode ficar alheia a estas transformações, caso contrário, ela resulta em um fim em si mesma, dessa forma, é imprescindível que novas metodologias sejam implementadas no cotidiano escolar, visto que se os recursos tecnológicos objetivam trazer mais praticidade para o nosso dia a dia é claramente possível integrá-los como ferramenta pedagógica. A multiculturalidade e as múltiplas formas de nos comunicarmos são características da atual social globalizada que exige dos sujeitos capacidades diversas de letramento, isto é, multiletramentos, a competência de não apenas compreender, mas também de interpretar diversas leituras. Mediante isso, esta pesquisa objetiva ressaltar a importância da pedagogia dos multiletramentos explorando o uso do hipertexto como ferramenta didática em sala de aula. Do ponto de vista metodológico, a presente pesquisa é eminentemente bibliográfica cuja investigação se deu através da sistematização e confronto entre as leituras que teve como principal referencial teórico as contribuições de Rojo (2012), Soares (2005) e Santaella (2008). Os resultados apontam que tais mudanças não mascaram os desafios que o âmbito educacional enfrenta e enfatiza que eles continuam, pois simplesmente a inserção de novas metodologias não soluciona problemas de outrora, entretanto, é preciso atualizar-se, inovar-se, tentar construir um ensino significativo de forma conjunta com os recursos que os alunos já dispõem, entendendo que os desafios são postos para serem superados.

Palavras-chave: Multiletramentos, Tecnologia, Inovação Metodológica, Hipertexto.

INTRODUÇÃO

A escrita surgiu com os sumérios cerca de cinco mil anos atrás, a industrialização da escrita e o livro surgiram por volta de quinhentos anos, em consequência disso, o texto verbal escrito manteve a sua hegemonia no que diz respeito a transmitir informações durante quase todo o século XX, sendo imensa a quantidade de textos produzidos para a disseminação da cultura e do saber.

Todavia, a década final do século XX deixou uma herança que mudaria radicalmente o século vindouro, a saber: a rede mundial de computadores. Os aparelhos eletrônicos se tornaram indispensáveis para o cotidiano e mudaram a forma como as pessoas trabalham, aprendem, produzem e se comunicam.

A tecnologia acarretou mudanças para a modalidade textual escrita, porque os processos digitais provocaram a absorção dos textos em papéis para as telas dos monitores.

¹ Pós-graduanda do curso de Especialização no Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ranielemarques789@gmail.com;



Dessa forma, o texto escrito foi reconfigurado, pois “Ao ser absorvido para esse novo suporte, o texto passou por transformações, por uma verdadeira mudança de natureza na forma do hipertexto, isto é, de vínculos não lineares entre fragmentos textuais associativos” (SANTAELLA, 2008, p.47).

Ao longo do tempo, vemos que a forma de nos comunicarmos e produzirmos conhecimento sempre evoluiu concomitantemente com a evolução da humanidade. Há uma relação indissociável entre as relações humanas e o ato comunicativo. Desta feita, entende-se que há uma infinidade de possibilidades em que ocorre a atividade humana acarretando uma infinidade de possibilidades de uso da língua, logo, é pertinente que o uso da língua – oral e escrita - acompanhe as transformações contemporâneas.

Isto posto, acreditamos que a escola não pode ficar alheia a tais renovações, pois com o surgimento de inovações nas demais esferas sociais, exigem-se implementações de novas ferramentas pedagógicas. Concordamos com Libâneo (1998), quando afirma que o papel da escola e dos professores é acompanhar a velocidade das transformações sociais unindo-as a realidade dos alunos e produzindo um ensino significativo.

No tocante ao ensino de Língua Portuguesa, o avanço científico-tecnológico o torna a cada dia mais desafiador, pois como é endossado por Rojo (2012), a sociedade globalizada é caracterizada pela multiculturalidade e pela multimodalidade dos textos - que é o meio pelo qual a multiculturalidade se comunica e informa - gerando, assim, um novo conceito para o ensino: os multiletramentos. Destarte, as metodologias aplicadas em sala de aula precisam estar em consonância com a multiplicidade cultural e com os meios pelos quais a sociedade interage.

Dado o anteriormente exposto, estes pressupostos têm por objetivo geral trazer luz sobre o tema da pedagogia dos multiletramentos explorando o uso do hipertexto em sala de aula. Por conseguinte, os objetivos específicos são:

- Abordar a importância da pedagogia dos multiletramentos para o atual contexto digital;
- Acentuar o uso das ferramentas tecnológicas como auxiliadoras no processo de ensino-aprendizagem;
- Explorar as contribuições do uso do hipertexto em sala de aula.

Para fins didáticos, dividiu-se a pesquisa da seguinte maneira:

O primeiro tópico reflete brevemente acerca das mudanças que ocorreram no processo de aquisição da língua escrita nas últimas décadas, começamos por conceituar o termo alfabetização e mostramos como as demandas sociais acarretaram mudanças no ensino dando



origem a termos como letramento e, posteriormente, aos multiletramentos, isto posto, mostramos seu papel fundamental para o atual contexto social no qual estamos inseridos.

No segundo tópico, abordamos as inovações metodológicas que o atual contexto digital dispõe e, em seguida, apontamos como elas podem ser exploradas em sala de aula através da utilização do hipertexto como ferramenta metodológica para as aulas de Língua Portuguesa.

Revisitamos a literatura para fundamentar nossa pesquisa que teve como pilar as contribuições de Rojo (2012), no que tange a abordagem da pedagogia dos multiletramentos bem como suas características e aplicabilidade; Soares (2005), ao explicar que as transformações ocorridas na sociedade exigiram que os sujeitos fossem letrados, dessa forma, exploramos os conceitos de alfabetização e letramento para consequentemente entendermos o conceito de multiletramentos; e, por fim, Santaella (2008), ao expor a queda da hegemonia do texto escrito e a ascensão do hipertexto e de seus principais traços definidores.

METODOLOGIA

As mudanças sociais e tecnológicas que ocasionam as transformações comunicativas motivam esta pesquisa, tendo em vista que a pedagogia dos multiletramentos surge como uma necessidade no atual paradigma digital, fato que nos conduz a refletir sobre a função da escola mediante tais inovações, pois se todos os setores sociais se adequam e aderem às novas ferramentas digitais, uma instituição tão importante como a escola não pode estar omissa e continuar com os mesmos padrões do século passado, portanto, a pesquisa se valida no que diz respeito à contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

Em um primeiro momento, a presente pesquisa parte de um levantamento bibliográfico com leituras sistemáticas, apoiado em textos teóricos e obras de referência que priorizam um cunho qualitativo. As etapas foram compostas por levantamento e revisão da literatura, fichamentos dos textos e confronto entre as leituras visando à compreensão da temática investigada para fornecer o suporte necessário para a sua aplicação.

Em um segundo momento, a investigação tem uma base interpretativa dos aspectos abordados, pois conforme Esteban (2010), a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são essenciais nesse processo que não aceita a concepção de neutralidade no processo de pesquisa, para o interpretativismo, através da interação com o objeto de estudo é possível ampliar seu entendimento.



O PORQUÊ DE SE FAZER UMA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Ao longo da história podemos constatar que o ser humano sempre teve a necessidade de se expressar seja por pinturas rupestres na pré-história, seja por escritas no papiro como os antigos egípcios ou por uma publicação no *instagram* como na modernidade. A linguagem como processo de interação verbal é uma concepção que tem como núcleo a comunicação, elemento indispensável para a vida em sociedade e, por isso, reconhece-se que desde sempre seu papel é fundamental para a humanidade, posto que “A linguagem verbal é, então, a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social” (FIORIN, 2007, p.07).

Falando especificamente da linguagem verbal em sua modalidade escrita, veremos adiante como ocorre o seu processo de aquisição e de que forma o aprendizado da língua evoluiu para responder às necessidades sociais, posto que as transformações que ocorrem na língua são constantes, estabelecendo, assim, mudanças na interação social dos locutores.

A aprendizagem inicial da língua escrita envolve, hoje, basicamente dois processos: alfabetização e letramento. Todavia, o conceito de letramento surgiu apenas depois, vamos nos ater, primeiramente, ao conceito de alfabetização que pode ser descrito como o processo de aprendizagem do sistema de representação dos sons da fala, ou seja, como transformamos os sons da fala em letras. Conforme Soares (2005, p.24) “o termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia² de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica”

O conceito de alfabetização passou a ser muito discutido na década de 1980 e apenas a codificação e a decodificação da língua não eram o suficiente para considerar o indivíduo alfabetizado, dessa forma, tornou-se imprescindível ampliar as habilidades do domínio da língua que conduzissem ao seu efetivo uso em práticas sociais, a partir dessa expansão acerca do conceito de alfabetização surgiu o conceito de letramento, conforme afirma a autora Magda Soares no texto *Alfabetização e Letramento* (2005).

É pertinente ressaltar que o conceito de letramento não anula a definição de alfabetização, pelo contrário, é uma ramificação do termo cujo objetivo foi atender as necessidades socioculturais da época. Portanto, letramento é “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita” (SOARES, 2005, p.50).

² Conforme Magda Soares, a palavra tecnologia é empregada em seu sentido mais amplo, como um conjunto de métodos, processos, instrumentos e técnicas.



Assim, depreendemos a partir deste novo conceito que a inserção no universo da escrita exige competências que vão além de saber ler e escrever, pois a evolução social exige que o indivíduo corresponda às demandas coletivas, logo, faz-se necessário que o sujeito seja alfabetizado e letrado ao estar inserido em uma sociedade demasiadamente grafocêntrica. Como já destacado anteriormente, a evolução linguística acompanha a transformação social, tendo em vista que se novos elementos são inseridos na sociedade é natural que a forma de interação verbal entre os sujeitos seja proporcionalmente alterada, gerando, assim, novas formas de ensino-aprendizagem.

A década de 1990 representou um período de grandes transformações na sociedade devido a globalização que resultou na ascensão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e na grande variedade cultural presente na sociedade e, conseqüentemente, presentes nas salas de aula. Com base nesses aspectos, em 1996, um grupo de pesquisadores de Nova Londres³ refletiu sobre como a escola poderia lidar com estas transformações sociais alarmando a iminente necessidade de se fazer uma educação que contemplasse a diversidade tanto cultural quanto linguística, dessa forma, trouxeram protagonismo para um novo termo - pedagogia dos multiletramentos – definido a seguir:

[...] o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p.13).

Uma pedagogia dos multiletramentos se faz iminente em um período no qual prevalecem a pluralidade da linguagem e a pluralidade cultural, exigindo que os sujeitos obtenham capacidades múltiplas para compreender os textos multissemióticos que estão inseridos no dia a dia não apenas nos contextos digitais, mas que ganharam espaço nas plataformas impressas como jornais, livros e revistas. Para Rojo e Barbosa (2015, p. 108, grifo das autoras), o “Texto **multimodal** ou **multissemiótico** é aquele que recorre a mais de uma **modalidade** de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (**semiose**) em sua composição.”

³ O grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte — mas não somente — devidos às novas tics², e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade (ROJO, 2012, p.12).



A maioria dos estudantes hodiernos podem ser considerados nativos digitais, eles interagem com um número de interlocutores cada vez maior e também com textos que além do verbal envolvem os recursos visuais. Alguns discentes têm protagonismo e autonomia em diversas práticas de linguagem que são realizadas fora do contexto escolar, possuem acesso às ferramentas tecnológicas diariamente e estão em constante processo de criação e interação.

Portanto, neste atual contexto, as aulas devem proporcionar aos alunos o acesso a essas novas formas de aquisição do conhecimento, pois como os alunos estão imersos diariamente em ambientes virtuais, faz parte do desafio docente explorar as habilidades desses jovens para desenvolver na sala de aula a leitura, a produção de textos e a análise linguística que são os pilares do ensino de Língua Portuguesa, conforme afirma Geraldi (1984).

Nesse sentido, essas mudanças aprofundam o desafio do professor de Língua Portuguesa, pois é necessário que as aulas sejam modificadas quanto a sua metodologia para contemplar esses novos recursos e atingir de forma satisfatória as metas de aprendizagem utilizando os recursos que o alunado já conhece, mas tornando-os atraente e frutífero no contexto escolar.

As tecnologias móveis, como tablets e celulares, ganharam as salas de aula, e são usados nos processos de ensino-aprendizagem. De acordo com a pesquisa TIC Educação 2015, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, nas escolas públicas e privadas de áreas urbanas, 73% dos professores já incorporaram o computador e a internet como ferramenta pedagógica, seja para trabalhos em grupo ou para a realização de exercícios.

Todavia, o uso dos recursos precisa ser eficiente, pois “A inovação não depende do acréscimo de recursos, pelo contrário, a produção de mudanças qualitativas corresponde fundamentalmente à capacidade de organizar os recursos existentes de modo diferente (CANÁRIO, 2006, p.19). Enfatizamos, portanto, que não basta apenas inserir as ferramentas tecnológicas no cotidiano da sala de aula, mas é necessário transformar as ferramentas em meios eficazes para a recepção e produção de aprendizagens significativas.

O USO DOS HIPERTEXTOS EM SALA DE AULA

Abordamos anteriormente a necessidade de se fazer uma pedagogia dos multiletramentos em uma sociedade que evoluiu e mudou a estética dos textos inserindo múltiplas linguagens, exigindo dos sujeitos capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer significar, isto é, exigindo dos indivíduos a competência de ser multiletrado.



No sentido de produção e circulação dos textos, interação e colaboração são as características unânimes apontadas pelos estudos acerca dos multiletramentos, dessa forma, a melhor maneira de se apresentarem é através dos hipertextos, conforme é afirmado por Rojo (2012):

São necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação [...] Nos estudos disponíveis, um dos mais destacados funcionamentos desses novos textos que requerem novos letramentos é seu caráter não multi, mas hiper: hipertextos. (ROJO, 2012, p. 21)

O termo hipertexto foi cunhado por Theodor Nelson em 1974 para se referir a um modo de leitura e escrita não linear, conforme aborda Santaella (2008, p.53) o modo como cada indivíduo estrutura o conhecimento é particular, ou seja, cada um tem a arbitrariedade de esquematizar as informações de modo que lhe faça significar. Isto posto, os hipertextos possuem características que podem ser muito benéficas se bem exploradas, o seu caráter não linear é a principal delas, mas além delas há também sua capacidade de interatividade e colaboração. Vejamos cada uma dessas características a seguir e como podemos explorá-las de forma didática.

O hipertexto difere do texto por possuir um fluxo não linear, ele é facilmente pesquisável e estabelece fronteiras com outros textos de forma efetiva e rápida, visto que “Nós e nexos associativos (*links*) são os tijolos básicos da construção do hipertexto. Os nós são suas unidades básicas de informação” (SANTAELLA, 2008, p.54), dessa forma, depreende-se que a leitura através do hipertexto deve ser feita em busca de descobertas, tendo em vista que a sua estrutura flexível permite percorrer diversos caminhos, permite fazer escolhas durante a leitura do documento.

Essa nova forma de ensino-aprendizagem que tira a hegemonia de algumas formas impressas traz autonomia e liberdade para os alunos e nisto a aprendizagem muda, porque o leitor torna-se coautor do texto que está lendo. Sobre isso concordamos com Rojo (2012) *apud* Lemke (2010[1998]) ao afirmar que em vez de sermos prisioneiros de autores de livros-texto e de suas prioridades, escopos e sequência, somos agentes livres que podem encontrar mais sobre um assunto que os autores sintetizaram, ou encontrar interpretações alternativas que eles não mencionaram.



Essa característica permite desenvolver no sujeito a competência de uma leitura crítica, pois com a quantidade de dados acessados de uma só vez é imprescindível que se faça um filtro do que está sendo lido, ou seja, aprende-se a realizar formas de julgamento e ganhamos prática conforme o hábito se solidifica, o leitor torna-se mais astuto e crítico.

Através dos hipertextos o aluno também é instigado a desenvolver seu campo de reflexão sobre a língua em funcionamento em textos e discursos, pois ao se relacionar com textos que circulam em seu contexto, os alunos poderão desenvolver suas próprias produções textuais de forma coerente e coesa. Os hipertextos que acarretam as ⁴hipermídias possibilitam essa autoria aos alunos, visto que a maioria dos alunos - para não dizer todos – conseguem editar imagens, músicas e vídeos em casa com uma qualidade que seria inimaginável algumas décadas atrás.

O hipertexto também é eminentemente interativo e por consequência colaborativo, característica que também o difere das mídias impressas e analógicas, pois a mídia digital permite que o usuário interaja concomitantemente com múltiplos interlocutores e campos de pesquisa, ocasionando na interação e colaboração entre eles. Sobre isso Rojo (2012) endossa que:

Uma das principais características dos novos hiper (textos) e (multi) letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais etc) [...] Por sua própria constituição e funcionamento, ela é interativa, depende de nossas ações enquanto humanos usuários (e não receptores ou espectadores) – seu nível de agência é muito maior. (ROJO, 2012, p. 23)

Portanto não há passividade quando o leitor está diante de hipertextos, durante a leitura ou ao final dela é preciso escolher para onde seguir, quais caminhos explorar e a autonomia é totalmente voltada para o usuário. Quanto maior a interação com outros usuários ou com pesquisas, mais profunda será a experiência de imersão do leitor que exige dobrada atenção para depreender as informações relevantes para a sua aprendizagem.

Tendo isso em vista, concordamos com Santaella (2008) ao afirmar que o hipertexto implica enorme concentração, pois seu caráter flexível pode ocasionar desorganização de ideias se o leitor não conseguir estruturar de maneira correta a demanda de informações a qual

⁴ A hipermídia é, portanto, uma extensão do hipertexto. Ela vai além da informação escrita, permitindo acrescentar aos textos não apenas os mais diversos grafismos (símbolos matemáticos, notações, diagramas, figuras), mas também todas as espécies de elementos audiovisuais (voz, música, sons, imagens fixas e animadas). Em ambos os casos, o termo “hiper” se reporta à estrutura complexa alinear da informação. (SANTAELLA, 2008, p.63)



teve acesso, sendo assim, destacamos que apesar dos benefícios, os recursos tecnológicos também possuem seus desafios, posto que, todas as dificuldades que sempre envolveram as práticas de leitura e escrita continuam ou até mesmo se acentuam pelos motivos anteriormente citados.

Em suma, vimos como os multiletramentos são fundamentais atualmente e como dispomos de ferramentas que podem ser utilizadas de maneira competente no cotidiano escolar, dentre elas destacamos o hipertexto que pode ser utilizado para colaborar com a formação do usuário, visando a contribuir com a autonomia dos alunos, com suas práticas de letramento diante das ferramentas digitais.

Entretanto, ainda assim a escola enfrenta desafios sobre a implementação dessas práticas, pois não é tarefa fácil transformar os alunos de meros receptores para criadores de sentidos, pois os problemas que encontramos no método de ensino-aprendizagem tradicional também encontramos aqui muitas vezes de maneira mais acentuada. Contudo essa proposta didática condiz com o atual contexto no qual estamos inseridos e é perfeitamente possível aplicá-la e obter uma porcentagem de êxito satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa procuramos evidenciar a importância da implementação de novos recursos tecnológicos no cotidiano escolar como auxiliares no processo de ensino-aprendizagem. Traçamos um panorama desde a década de 1980 até os dias atuais e averiguamos que a evolução social sempre provocou mudanças no seio da instituição escolar que tem como desafio atender às demandas sociais exigidas de acordo com a época.

Desde a década de 1990 está em ascensão a tecnologia, mas agora de maneira muito mais democrática e acessível para grande parcela da população, então se os recursos digitais trazem tantos benefícios para o nosso cotidiano como um todo, por que não os explorar de maneira didática com os nossos jovens que já estão imersos desde cedo nesse mundo digital?

Dessa forma, procuramos trazer luz sobre a prática dos multiletramentos com ênfase no uso dos hipertextos em sala de aula visando a aprimorar aspectos como leitura crítica, escrita, curadoria de conteúdo, produção de textos não verbais, vídeos dentre outros. Abordamos o uso dos hipertextos nas aulas de Língua Portuguesa, mas enfatizamos que em todas as aulas os recursos digitais podem ser aproveitados, pois não é plausível adiar ou privar



a utilização dessas ferramentas em sala de aula que se bem utilizadas são potenciais facilitadoras.

Por fim, sabemos que a escola enfrenta diversos desafios, inclusive de cunho metodológico e que simplesmente a inserção de recursos digitais não resolvem problemas que há décadas estão presentes no ambiente escolar. Mediante isso, acentuamos que as tecnologias só terão um impacto positivo se forem utilizadas com uma didática diferente e nisto o professor sempre será fundamental, pois sua motivação fará toda a diferença neste processo, visto que por mais que haja ferramentas tecnológicas disponíveis, o combustível que move as transformações sociais é a ação humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Comitê Gestor da Internet. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2015** [livro eletrônico] Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Edu_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf> . Acesso em: 13 ago.2020.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006

ESTEBAN, Maria da Paz Sandin. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.** Porto Alegre: AMGH, 2010.

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à linguística.** São Paulo: Contexto, 2007.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula.** Cascavel: Assoeste, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor? Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. Cortez, 1998.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012. _____; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, Lucia. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **[Re]discutir texto, gênero e discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (p. 45-72)

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio. **Alfabetização e letramento.** Belo Horizonte: UFMG, 2005.